



Perfil dos estudos sobre Teoria da Contabilidade: Uma abordagem metanalítica

Leandro Sales Santana

Mestrando em Contabilidade pela UFG

leandrosantana@discente.ufg.br

Luiz Gabriel Oliveira Souto

Mestrando em Contabilidade pela UFG

luiz.gabriel@discente.ufg.br

Ercilio Zanolla

Doutor em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN)

zanolla@ufg.br

Resumo

Este estudo analisa o perfil das pesquisas sobre Teoria da Contabilidade no período de 2015 a 2024, utilizando dados das bases Web of Science (WoS) e Scopus. A investigação adota abordagem exploratório-descritiva, com técnicas quantitativas e qualitativas de metanálise com base em uma amostra de 3.743 publicações envolvendo centros de pesquisa da América do Norte, Europa, Ásia, Oceania e América Latina. Os resultados mostram que a WoS concentra-se em aspectos normativos e técnicos, destacando estrutura conceitual, IFRS, gerenciamento de resultados e qualidade da informação contábil. Já a Scopus apresenta clusters mais amplos e interdisciplinares, contemplando governança corporativa, responsabilidade social corporativa, teoria institucional, relatórios integrados e *accountability*. A análise de cocitação de autores evidencia tanto a influência de clássicos da Teoria Positiva quanto a diversidade de abordagens normativas e críticas, enquanto o mapeamento de coautoria revela redes internacionais cada vez mais multipolares e colaborativas. O estudo demonstra relevância acadêmica ao integrar perspectivas normativas, sociais e institucionais, oferecendo um panorama abrangente sobre a evolução recente da Teoria da Contabilidade e suas tendências de pesquisa. Os achados contribuem para a compreensão da contabilidade como ciência social aplicada, fortalecendo seu papel na produção de conhecimento e sua capacidade de responder às demandas globais por transparência, sustentabilidade e legitimidade, consolidando-se como campo interdisciplinar estratégico para a academia e para a prática contábil.

Linha temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC)

Palavras-chave: Teoria da Contabilidade; Teoria Contábil; Accounting Theory; Metanálise.



1. Introdução

A Teoria da Contabilidade representa o alicerce conceitual da ciência contábil, servindo de base para a construção de normas, práticas e interpretações no campo da contabilidade. Ao longo dos anos, diferentes correntes teóricas têm contribuído para a formação de um corpo teórico robusto, que busca explicar os fundamentos e os objetivos da mensuração, evidenciação e análise das informações contábeis (Breuer, Klein, & Schneider, 2024; Hendriksen & Van Breda, 1999). Bilhim e Gonçalves (2021) destacam que há um movimento crescente no meio acadêmico brasileiro pela ampliação das abordagens epistemológicas em contabilidade, indo além do paradigma funcionalista dominante, o que tem refletido em publicações com enfoques conceituais, históricos e críticos.

Conforme Valmorbida e Ensslin (2013), para que seja possível fornecer um conjunto de ideias consistentes que objetivem a busca pelo conhecimento, é preciso adotar um processo estruturado de triagem das pesquisas científicas. Nesse aspecto, ainda que diversos estudos tenham utilizado métodos quantitativos para investigar a literatura contábil, observa-se a ausência de uma visão consolidada e integrada sobre como a Teoria da Contabilidade tem sido abordada nesses trabalhos. Para preencher essa lacuna, recorre-se à metanálise, definida por Glass (1976) como uma análise estatística de um grande conjunto de resultados, com a finalidade de integrar os achados. Para Schmidt e Hunter (2014), trata-se de uma técnica que cruza evidências empíricas com o objetivo de avaliar o efeito global de pesquisas anteriores sobre um tema específico. A metanálise, nesse sentido, permite não somente sintetizar os dados, como também, oferecer um panorama mais abrangente, coerente e confiável da produção científica existente ao levantar tendências e mapear as conexões.

Com a finalidade de detectar determinadas tendências das pesquisas, de acordo com uma abordagem de pesquisa baseada em evidências, a presente proposta de pesquisa tem como eixo norteador responder a problemática: Qual o perfil das pesquisas sobre Teoria da Contabilidade nos artigos publicados em periódicos no período de 2015 a 2024?

O objetivo concentra-se em identificar o perfil dos estudos sobre Teoria da Contabilidade, onde, vale destacar que o perfil que se busca compreender com este estudo é a caracterização dos estudos inerentes a Teoria da Contabilidade e essa caracterização limita-se a mapear possíveis conexões de cocitação, coautoria e palavras-chave, onde de forma específica buscará apresentar determinadas tendências das pesquisas e a colaboração entre os autores (Pereira, Souza, Lima, & Andrade, 2019). O recorte temporal será dos estudos realizados nos últimos 10 anos, 2015 a 2024.

O presente artigo está organizado em 5 seções principais, cada uma delas com uma finalidade específica para a compreensão do tema abordado. Na introdução, são apresentados o contexto, a problemática e os objetivos do estudo, com destaque para a relevância da análise proposta e a justificativa para a escolha da Teoria da Contabilidade como foco de investigação.

Em seguida, no referencial teórico, são discutidos os principais conceitos e teorias relacionadas ao campo da contabilidade, com ênfase nas abordagens teóricas que fundamentam a análise da metanálise. A metodologia descreve os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados, detalhando o uso da metanálise para mapear os resultados encontrados nos estudos selecionados.

Na análise e discussão dos resultados, são apresentados e interpretados os dados coletados, com a identificação das principais tendências, padrões de colaboração e lacunas na literatura brasileira sobre Teoria da Contabilidade. Finalmente, nas considerações finais, são apresentadas as principais conclusões do estudo, apresentando-se as contribuições para o avanço do conhecimento na área, bem como as recomendações para futuras pesquisas.



2. Revisão da Literatura

Teoria da Contabilidade

A Teoria da Contabilidade é um campo fundamental da ciência contábil, por ser a base conceitual e normativa que pode explicar e orientar a prática contábil. Estabelecer um conjunto coerente de princípios, conceitos e normas que expliquem e orientem os fenômenos contábeis, visando à produção de informações úteis para a tomada de decisões econômicas e sociais.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), a Teoria da Contabilidade é definida como um conjunto coerente de princípios lógicos que oferece aos profissionais da área uma compreensão mais profunda das práticas existentes, além de servir como referencial para a avaliação de procedimentos contábeis e o desenvolvimento de novas abordagens. Essa definição evidencia a importância da teoria como uma estrutura que fundamenta a prática contábil, conferindo consistência e uniformidade aos registros e relatórios financeiros.

No contexto brasileiro, essa perspectiva teórica também se manifesta de forma significativa no ensino e na pesquisa contábil. Conforme Borba, Poeta e Vicente (2021), a disciplina Teoria da Contabilidade “serve de base para soluções de problemas práticos” e é essencial para a compreensão das práticas contábeis e de sua trajetória histórica. Os autores ressaltam que a teoria resgata uma dimensão normativa e interpretativa fundamental à formação contábil, mesmo em um cenário onde sua presença curricular ainda varia entre instituições de ensino superior. Dessa forma, nota-se uma convergência entre a função estruturante da teoria descrita por Hendriksen e Van Breda (1999) e sua aplicação concreta no ambiente acadêmico brasileiro, o que aponta o seu papel central na consolidação e aplicação do conhecimento contábil.

No tocante às abordagens, a Teoria da Contabilidade pode ser abordada sob diferentes perspectivas, cada uma com ênfase em aspectos específicos da prática contábil. Dodd, Rozycki e Wolk (2008) consideram a teoria como o conjunto de regras básicas, definições, princípios e conceitos que fundamentam os padrões contábeis e como eles são derivados. Por outro lado, Iudícibus (2012) define a Teoria Contábil como um conjunto de conceitos inter-relacionados, definições e proposições que apresentam uma visão sistemática do fenômeno contábil, por meio da especificação das relações entre variáveis com a finalidade de explicar e prever o fenômeno. Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009) destacam que a Teoria da Contabilidade está relacionada a duas atividades relevantes: à compreensão dos fenômenos sociais e econômicos e o desenvolvimento de um olhar crítico que tenha como objetivo debater e entender para propiciar a transformação da sociedade.

O estudo sistemático conduzido por Zardo, Silva e Melo (2018) analisou 135 artigos publicados entre 2009 e 2016, sendo 32 brasileiros e 103 internacionais, e identificou que o arcabouço institucional tem sido amplamente utilizado para explicar como pressões regulatórias, normas e estruturas sociais moldam a prática contábil. Segundo os autores, essa abordagem revela a interação entre normas, atores e contextos organizacionais, contribuindo significativamente para a compreensão da Teoria Contábil como um fenômeno social e normativo que ultrapassa a técnica e se ancora em aspectos institucionais amplos.

A revisão integrativa sobre o uso da Teoria Crítica na contabilidade brasileira realizada por Silva, Paula e Almeida (2024) evidencia que essa perspectiva vem ganhando importância como ferramenta teórico-analítica desde 2003. Nesse aspecto, embora ainda limitada em sua consolidação metodológica, a Teoria Crítica tem sido empregada para questionar o paradigma funcionalista dominante e fomentar uma visão mais reflexiva e transformadora da contabilidade. Por fim, os autores enfatizam a necessidade de ampliar o espaço dessa abordagem nos currículos acadêmicos e nas publicações científicas.

A Teoria da Contabilidade tem evoluído ao longo do tempo, acompanhando as



mudanças nas necessidades econômicas, sociais e tecnológicas. A inclusão da disciplina de Teoria da Contabilidade nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, conforme estabelecido pela Resolução nº 003/92 do Ministério da Educação, visa estimular a aquisição integrada de conhecimentos teóricos e práticos, permitindo ao graduado o competente exercício da profissão (Sacramento, 2017).

Nesse sentido, a evolução é também observada na produção científica da área. Estudos indicam que, embora a produção científica em história da contabilidade ainda seja escassa no Brasil, há um crescente interesse por pesquisas que discutam a evolução da contabilidade e suas implicações para a prática profissional (Sá, 2009; Sayed, Kussaba, & Duarte, 2017).

Metanálise como ferramenta de consolidação de resultados sobre estudos de Teoria da Contabilidade

De acordo com Schmidt e Hunter (2014), metanálise é uma técnica de cruzamento de evidências que proporciona avaliar o efeito global das pesquisas realizadas de estudos anteriores sobre uma temática específica. Para Rossi e Fogaça (2021) é uma metodologia que avalia estatisticamente os artigos sintetizando-os através de dados e como resultado trata cada estudo como se fosse uma observação.

A metanálise possui duas naturezas principais: quantitativa e qualitativa. A natureza quantitativa refere-se à análise estatística que combina dados numéricos de múltiplos estudos, elevando a objetividade das revisões de literatura, minimizando visões e ampliando a quantidade de estudos avaliados (Figueiredo et al., 2014). Essa abordagem possibilita resultados mais robustos e precisos ao integrar diversas evidências, ampliando o potencial analítico da pesquisa e demonstrando diferenças entre metodologias que não seriam visíveis em estudos isolados (Brei, Vieira & Matos, 2014).

Lovatto, Lehnen, Andretta, Carvalho e Hauschild (2007), concordam com Brei, Vieira e Matos (2014) dizendo que a metanálise mostra o efeito de estudos de forma que individualmente não seria possível, pois reúne todos os estudos e faz uma análise de maneira conjunta levando a um potencial analítico da pesquisa, expandindo as oportunidades de demonstrar as diferenças entre as metodologias utilizadas.

Por sua vez, uma metanálise qualitativa, derivada da quantitativa, foca na síntese interpretativa dos resultados para desenvolver teorias, abstrair conceitos em alto nível e generalizar os achados, tornando-os mais acessíveis para a aplicação prática (Estabrooks et al., 1994; Jensen & Allen, 1996; Galvão & Steiner, 2013). Conhecida como metaestudo, ela envolve a seleção e avaliação rigorosa dos estudos, além da análise multifacetada dos dados para oferecer uma compreensão ampliada de características e responder a questões que nenhum estudo isolado poderia contemplar (Paterson, 2001; Bicudo, 2014).

A metanálise tem sido utilizada para consolidar evidências sobre diversos temas na contabilidade. Por exemplo, Souza et al. (2012) aplicou a metanálise para avaliar os efeitos da adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) na qualidade da informação contábil no Brasil. Os resultados indicaram que a adoção das IFRS melhorou a transparência e comparabilidade das informações financeiras, embora com variações dependendo do setor e da complexidade das empresas analisadas.

Medeiros et al. (2013) investigaram como o termo "accountability" tem sido tratado na literatura brasileira. Através de uma meta-análise de artigos publicados em periódicos das áreas de Administração, Administração Pública, Ciência Política e Ciências Sociais, os autores identificaram tendências e padrões no uso e compreensão do conceito de accountability no contexto brasileiro. Os resultados indicaram que, embora o termo tenha ganhado destaque nas publicações a partir de 2006, ainda há uma compreensão ambígua sobre seu significado, com frequente confusão entre os termos "responsabilidade" e "prestação de contas".



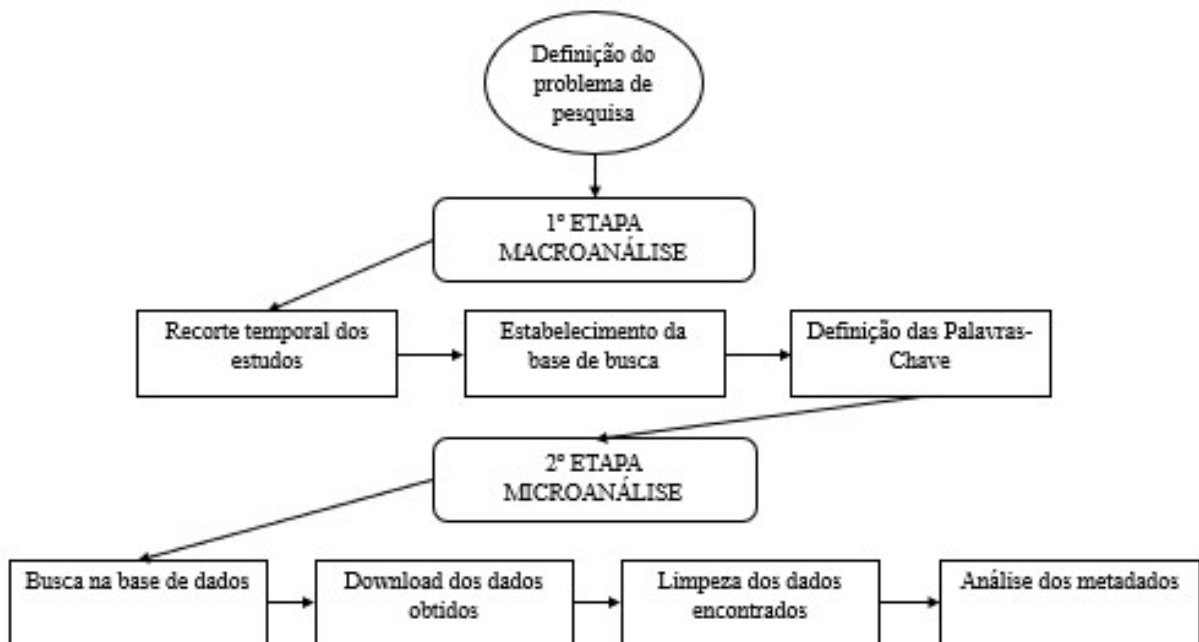
Xavier (2018), analisou o conservadorismo contábil como mecanismo de controle e governança. Utilizando a metanálise, a pesquisa consolidou os achados de 16 artigos selecionados de periódicos internacionais da área contábil, publicados entre 2000 e 2016. Os resultados confirmaram o conservadorismo contábil como uma ferramenta eficaz de controle e governança, alinhando-se às afirmações de Watts e Zuo (2016).

Os objetivos da metanálise qualitativa, conforme Estabrooks, Field e Morse (1994), são o desenvolvimento de teorias para tornar os resultados acessíveis na aplicação prática. De acordo com Schreiber, Crooks e Stern (1997), os propósitos seriam: a construção de teoria, explicação da teoria e desenvolvimento da teoria.

3. Materiais e Métodos

A metodologia adotada neste artigo foi a bibliográfica de caráter exploratório-descritivo. A investigação adotou uma abordagem pela ótica da metanálise quantitativa e qualitativa sendo investigado de forma sistemática a realização de comparações e análises de dados desta proposta de pesquisa. As etapas para o cumprimento desta investigação são apresentadas na Figura 1.

Figura 1 - Etapas metodológicas para cumprir com o objetivo proposto



Fonte: Elaborada pelos autores com base em Déry e Toulouse (1996)

O procedimento descrito a seguir segue o ciclo com as etapas metodológicas apresentadas na Figura 1. O desenvolvimento desta pesquisa foi realizado em duas etapas onde a primeira etapa, chamada de macroanálise, teve como objetivo traçar uma visão geral das pesquisas para obter o perfil da produção acadêmica dos estudos sobre Teoria da Contabilidade.

Nesta etapa foram considerados artigos nacionais e internacionais publicados nos últimos 10 anos, 2015 a 2024, utilizando os critérios de busca e de refinamento de resultados disponíveis nas bases de dados multidisciplinares da Web of Science (WoS) e da Scopus.

Conforme Motta e Quintella (2012), a WoS é uma base de dados com grande volume de informações e disponível de forma gratuita para Universidades Públicas brasileiras através da agência de pesquisa CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).



Para Santos, Werner da Rosa e Killian (2020), as bases de dados Web of Science (WoS) e Scopus, em termos de não agregar periódicos apenas de uma área específica, tem se tornado mais expressivas além de possibilitarem a extração de dados através de plataformas e proporciona ao usuário nas construções de gráficos de forma ágil. É possível, conforme Moretti (2021), aplicar filtros na base de dados da Scopus por ano de publicação, autores, dentre outros com a intenção de refinar as buscas.

A definição das palavras-chave, como critério de limitar os resultados no contexto deste artigo, foram as seguintes: "Teoria da Contabilidade" OR "Teoria Contábil" OR "Accounting Theory".

O operador booleano “OR” foi utilizado para, conforme Lando (2020), criar parâmetro de seleção de dados usados em sistemas de busca. Já os termos entre aspas (“”), segundo Pelegrini, Silva, Azevedo-Ferreira e Oliveira (2017), garantem que apenas artigos contendo os termos completos fossem selecionados, evitando resultados parciais como “teoria” ou “contabilidade” isoladamente.

Os metadados foram coletados no dia 24/06/2025 nas bases de dados da WoS e Scopus. Na base de dados da WoS foram inseridas os seguintes termos: ALL=("Teoria da Contabilidade" OR "Teoria Contábil" OR "Accounting Theory") e foram retornadas 237 ocorrências. Realizando a busca na base da Scopus, aplicando a mesma estrutura de busca com os termos usados na base da WoS, foram retornados 3506 ocorrências.

A segunda etapa teve como objetivo específico encontrar tendências, o status atual e a colaboração entre os autores que pesquisam Teoria da Contabilidade. Nesta microanálise, o desdobramento, formação e análise dos metadados deu-se através da agregação dos dados com as entradas dos artigos obtidos através das bases de dados WoS e Scopus.

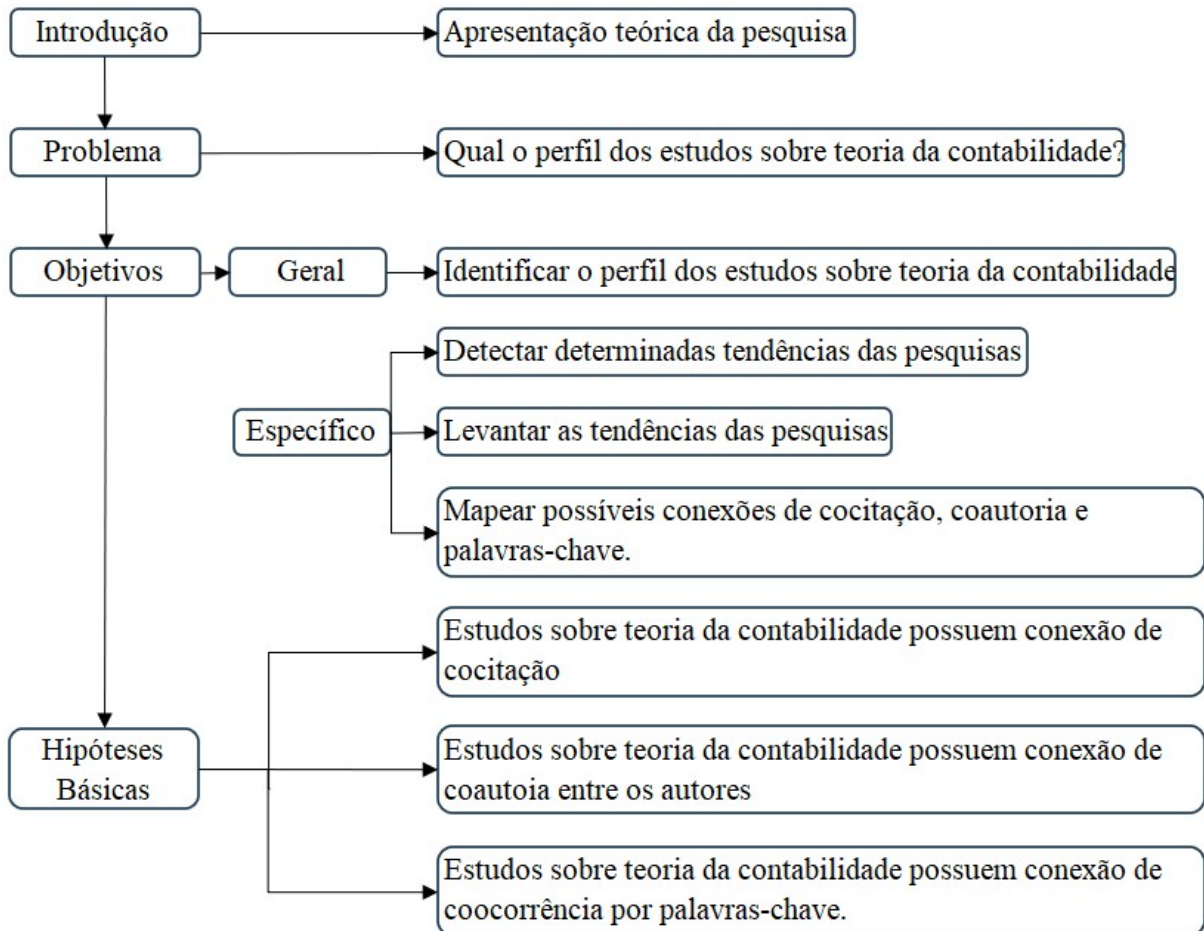
A limpeza dos dados seguiu os passos propostos por Déry e Toulouse (1996), onde os artigos foram classificados pelo ano de publicação; foi feita a exploração das ocorrências e por meio das publicações ao longo do tempo; Cocitação dos autores, Coautoria dos autores e Coocorrência das palavras-chave. Obteve-se um total de 3743 publicações relacionadas ao tema.

Com o apoio do *software* VOSviewer versão 1.6.20, foram feitas as análises dos metadados através de redes de dados (clusters) que proporcionaram o surgimento de informações com graus de relacionamentos e que contribuíram com as relações entre os artigos, objetivando encontrar possíveis influências existentes e os assuntos norteadores. Com o uso do *software* Microsoft Excel versão 365, foram geradas ilustrações e tabelas como apoio para as análises e melhor representação textual das informações trazidas por este artigo.



A estrutura conceitual proposta para este artigo é apresentada na Figura 2.

Figura 2 - Estrutura conceitual do artigo



Fonte: Elaborada pelos autores

4. Resultados

Mapa de coocorrências por palavras-chave

A análise de coocorrência por palavras-chave, realizada com artigos publicados entre 2015 e 2024 nas bases WoS e Scopus, teve como objetivo identificar as principais linhas de estudo da Teoria da Contabilidade na última década. Utilizando as palavras-chave definidas pelos autores, foi possível mapear conexões temáticas e redes de investigação, permitindo observar mudanças nos focos de pesquisa ao longo do tempo.

Nesta primeira análise a rede de coocorrência por palavras-chave formou 4 clusters. A análise dos clusters da base WoS, conforme Tabela 1, revela predominância de termos ligados ao eixo normativo e técnico da contabilidade. O Cluster 1 destaca bases conceituais e normativas, enquanto o Cluster 2 foca no gerenciamento de resultados e na qualidade da informação contábil. O Cluster 3 reúne fundamentos teóricos associados à governança e responsabilidade social, e o Cluster 4 concentra-se em IFRS e regulação. No conjunto, a WoS evidencia uma orientação voltada ao fortalecimento teórico, normativo e crítico da prática contábil.



Tabela 1 - Clusters de coocorrência por palavras-chave com maior frequência em Teoria da Contabilidade.

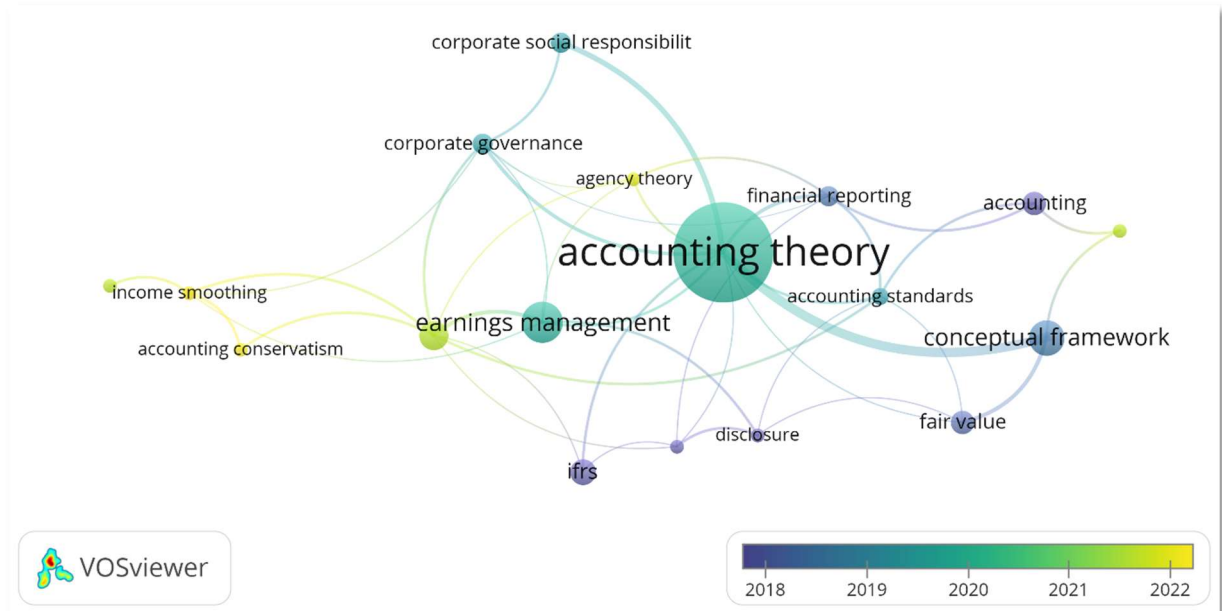
Clusters 1	occurrences	Clusters 2	occurrences
estrutura conceitual	11	gerenciamento de resultados	13
contabilidade	7	teoria positiva da contabilidade	9
valor justo	7	conservadorismo contábil	4
normas contábeis	5	gerenciamento real de resultados	4
divulgação	4	suavização de resultados	4
responsabilização	4		

Clusters 3	occurrences	Clusters 4	occurrences
teoria da contabilidade	35	ifrs	8
governança corporativa	6	regulação	4
reporte financeiro	6		
responsabilidade social corporativa	6		
teoria da agência	4		

Fonte: Elaborada pelos autores com a base de dados WoS

O mapa de rede de coocorrência de palavras-chave separa por cores mostrando a diversificação das direções da pesquisa. Os grandes “nós” representam as palavras-chave mais influentes como locus de origem da publicação, em razão da quantidade de citações. As ligações entre esses “nós” representam as relações de cooperação entre elas, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3 - Mapa de coocorrências por palavras-chave na base WoS



Fonte: Elaborada pelos autores com o *software* VOSviewer

A análise metanalítica do primeiro mapa, centrado na *accounting theory*, evidencia a forte presença de um eixo de pesquisa voltado para fundamentos conceituais e técnicos da contabilidade. Os principais termos associados, como *earnings management*, *conceptual framework*, *financial reporting*, *IFRS* e *disclosure*, demonstram que a Teoria Contábil permanece como base essencial para a compreensão crítica das práticas contábeis, sobretudo no que se refere à qualidade da informação e à convergência internacional das normas. Esse



resultado reforça a contribuição da Teoria da Contabilidade para a consolidação de instrumentos analíticos que sustentam a comparabilidade e a confiabilidade dos relatórios financeiros, aspectos centrais para a evolução do campo.

A Tabela 2 apresenta uma análise descritiva da rede de coocorrências por palavras-chave na base de dados do Scopus, na qual foram identificados quatro clusters. A base Scopus demonstra clusters mais amplos e interdisciplinares, diminuindo a expansão do debate contábil para dimensões sociais e institucionais. O Cluster 1 estabelece uma conexão entre fundamentos técnicos e accountability, enquanto o Cluster 2 destaca abordagens teórico-institucionais relacionadas à legitimidade e sustentabilidade. O Cluster 3, por sua vez, foca em governança corporativa e responsabilidade social, evidenciando uma forte presença de estudos sobre transparência e desempenho sustentável. Por fim, o Cluster 4 associa normas internacionais à qualidade da informação.

Tabela 2 - Clusters de coocorrência por palavras-chave com maior frequência em Teoria da Contabilidade.

Clusters 1	occurrences	Clusters 2	occurrences
responsabilização	49	teoria da agência	63
contabilidade	95	teoria institucional	49
conservadorismo contábil	57	relatório integrado	54
reporte financeiro	78	teoria da legitimidade	48

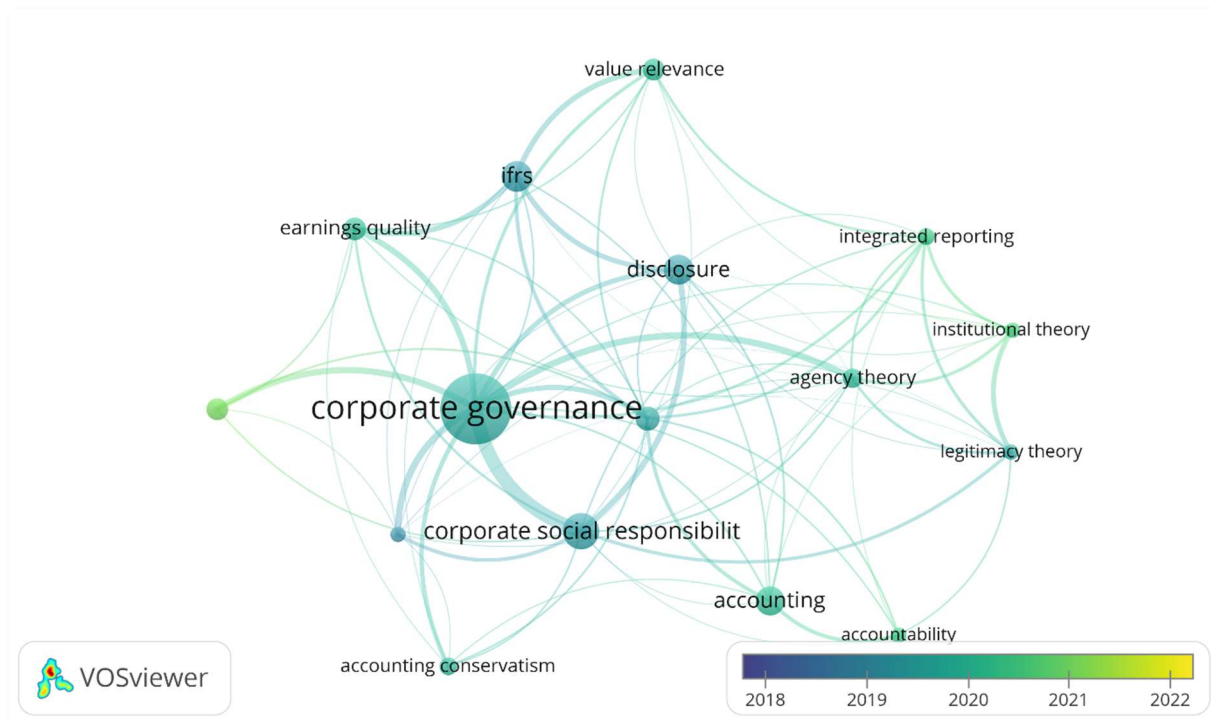
Clusters 3	occurrences	Clusters 4	occurrences
governança corporativa	251	divulgação	99
responsabilidade social corporativa	121	qualidade dos lucros	72
gerenciamento real de resultados	70	IFRS	100
divulgação voluntária	47	relevância da informação contábil	71

Fonte: Elaborada pelos autores com a base de dados Scopus

Na Figura 4, observa-se que o núcleo de *corporate governance* revela uma rede de conexões mais diversificada e interdisciplinar. A presença de palavras-chave como *corporate social responsibility*, *integrated reporting*, *institutional theory*, *legitimacy theory* e *accountability* indica que a governança corporativa se configura como um espaço de diálogo entre a contabilidade e outras áreas do conhecimento, como sustentabilidade, Teoria Institucional e responsabilidade social. Essa configuração aponta para uma tendência crescente de pesquisas que buscam compreender a contabilidade em sua função social, ampliando sua relevância além do cumprimento normativo e incorporando aspectos relacionados à legitimidade organizacional e às demandas de transparência da sociedade.



Figura 4 - Mapa de coocorrência por palavras-chave na base Scopus



Fonte: Elaborada pelos autores com o *software* VOSviewer

A análise metanalítica baseada em coocorrência por palavras-chave, realizada com dados das bases Web of Science (WoS) e Scopus por meio do software VOSviewer, evidencia importantes contribuições para o avanço da Teoria da Contabilidade. A partir da geração de clusters temáticos e análise das redes de relacionamento entre os termos, foi possível identificar os eixos centrais e as abordagens emergentes que vêm moldando a agenda de pesquisa contábil contemporânea.

Enquanto a *accounting theory* concentra-se em fundamentos normativos e técnicos que asseguram a consistência conceitual das práticas contábeis, a *corporate governance* expande o debate para dimensões sociais e institucionais, destacando o papel da contabilidade como instrumento de legitimação e prestação de contas. Essa complementaridade fortalece a área acadêmica ao integrar bases conceituais e normativas com questões contemporâneas de responsabilidade corporativa, sustentabilidade e *accountability*, consolidando a contabilidade como ciência social aplicada apta a atender às demandas do contexto econômico e social globalizado.

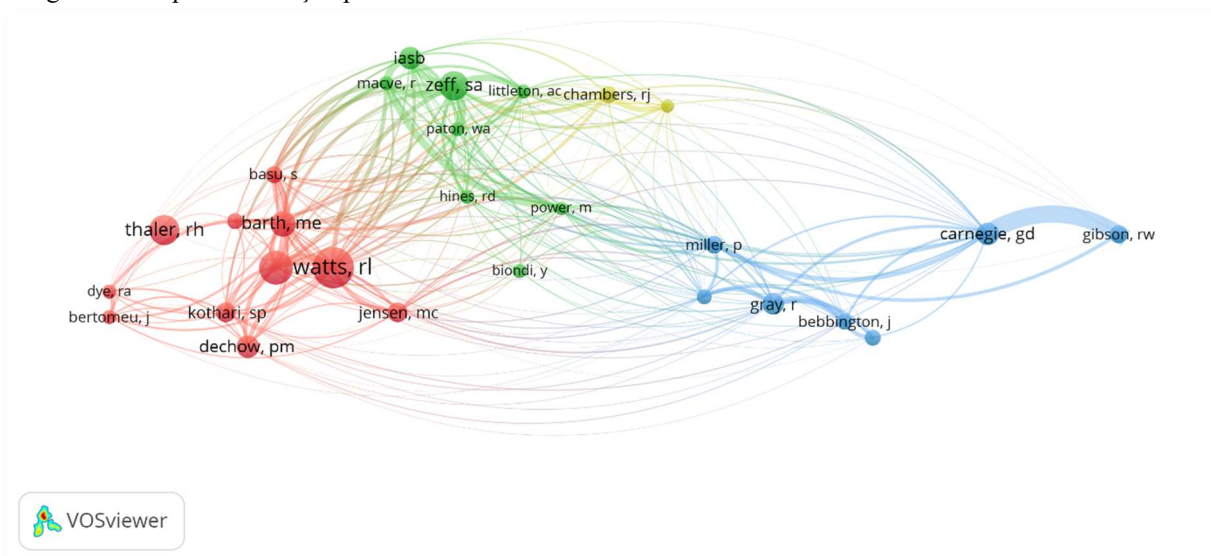
Mapa de cocitação dos autores

Nesta subseção, para a análise da cocitação dos autores, foi gerado um gráfico chamado de mapa de rede. Este gráfico, conforme Pereira, Santos, Oliveira e Leão (2019), utiliza-se de laços e cores com o propósito de evidenciar autores que podem estar interligados. Esta técnica também examina autores que possam ter citado outros autores surgindo semelhanças dos estudos.

Os clusters oferecem informações importantes, onde o tamanho do ponto de conexão demonstra o número de citações recebidas pelos artigos. Optou-se por utilizar as cocitações fornecidas através das referências utilizadas pelos autores. Os pontos de conexão pelo qual os autores estão interligados é apresentado conforme a Figura 5.



Figura 5 - Mapa de cocitação por referências na base WoS

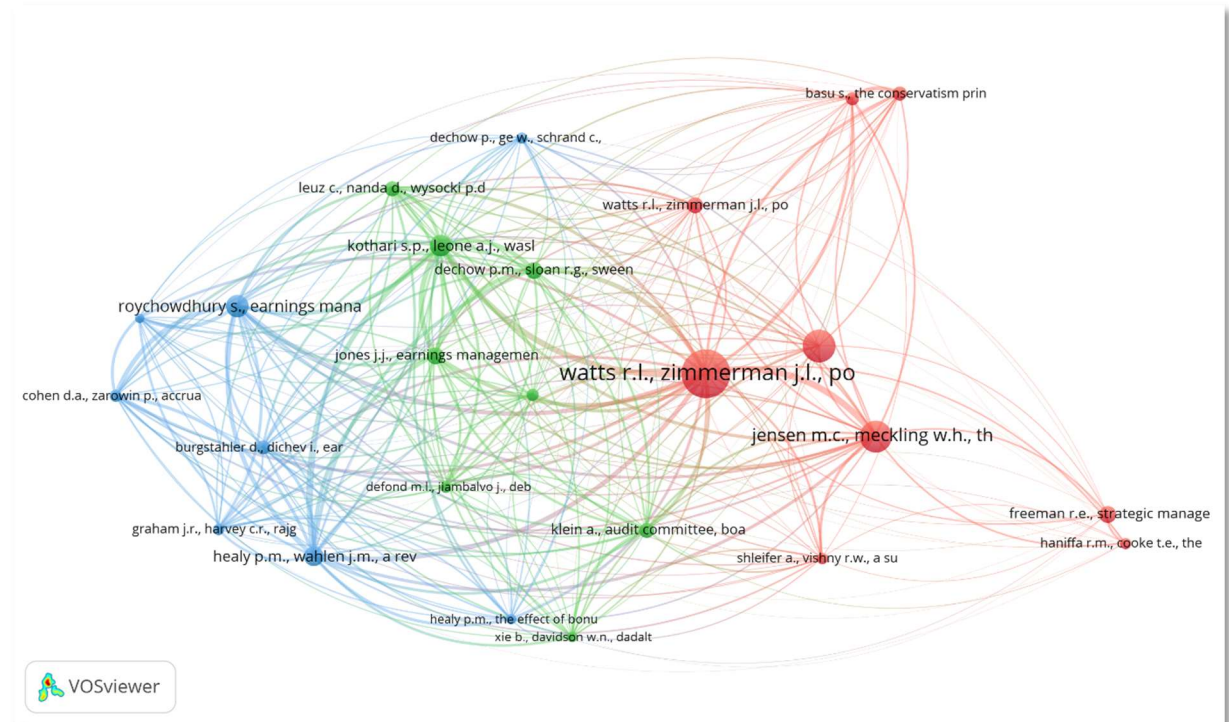


Fonte: Elaborada pelos autores com o *software* VOSviewer

Três clusters principais foram identificados. O primeiro, de cor vermelha, reúne autores como Watts, R.L., Jensen, M.C., Kothari, S.P., Dechow, P.M. e Thaler, R.H., os quais estão associados à Teoria Positiva da Contabilidade. O segundo, representado pelo cluster central na cor verde, contempla autores históricos e institucionais como Zeff, S.A., Macve, R., Paton, W.A. e o próprio IASB, evidenciando o papel da Teoria Normativa na construção dos marcos conceituais e regulatórios da contabilidade. Por fim, o cluster azul agrupa nomes como Gray, R., Bebbington, J., Carnegie, G.D. e Gibson, R.W., representantes de uma vertente crítica e socioambiental, que contribuem com reflexões sobre responsabilidade social e sustentabilidade.

A análise do mapa de cocitação de autores da base Scopus, conforme a Figura 6, evidencia uma predominância de abordagens teóricas vinculadas à Teoria Positiva da Contabilidade e à Teoria da Agência, com ênfase em estudos empíricos aplicados. O cluster vermelho reúne autores como Watts, R.L., Zimmerman, J.L., Jensen, M.C., Meckling, W.H. e Basu, S., cuja produção se concentra no conservadorismo contábil, nos conflitos contratuais e na eficiência dos mecanismos de governança. No cluster verde, destacam-se Kothari, S.P., Dechow, P.M., Jones, J.J. e Leone, A.J., com foco em pesquisas sobre gerenciamento de resultados, qualidade da informação contábil e práticas oportunistas no processo de reporte financeiro. Já o cluster azul agrupa autores como Roychowdhury, S., Healy, P.M. e Cohen, D.A., cujos estudos enfatizam a utilidade da contabilidade no ambiente de mercado de capitais, voltados à tomada de decisão por investidores e à análise da credibilidade informacional.

Figura 6 - Mapa de cocitação por referências na base Scopus



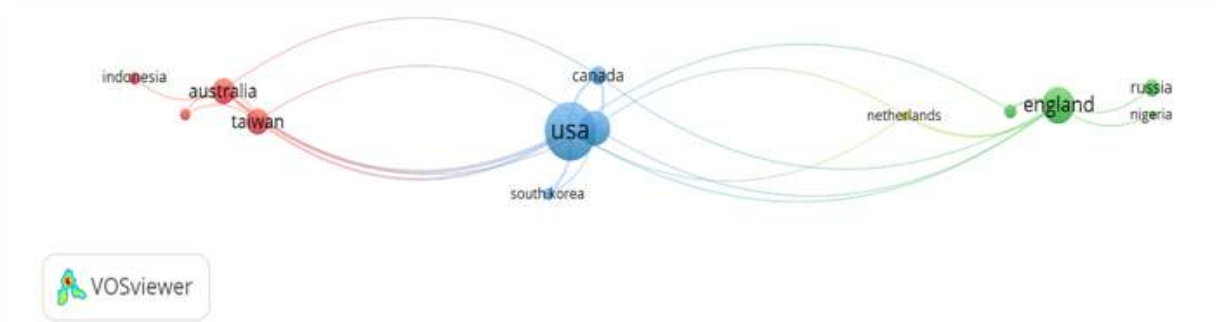
Fonte: Elaborada pelos autores com o *software* VOSviewer

Ao analisar as bases da WoS e Scopus, observa-se uma convergência em torno de autores influentes na Teoria Positiva, como Watts, Jensen e Kothari. No entanto, a WoS se destaca por incluir autores institucionais e normativos, refletindo uma abordagem mais plural e conceitual, enquanto a Scopus prioriza uma visão técnico-informacional. Diante disso, aponta-se como tendência futura a integração entre rigor empírico e profundidade teórica, promovendo uma Teoria Contábil mais abrangente e alinhada aos desafios contemporâneos.

Coautoria por países

A análise de coautoria por países reflete o grau de comunicação entre os países, bem como suas influências nessa área. O mapa de rede de coautoria do país de publicação exhibe muitas cores, o que mostra a diversificação das direções da pesquisa. Os grandes “nós” representam os países mais influentes como lócus de origem da publicação, em razão da quantidade de citações. As ligações entre esses “nós” representam as relações de cooperação entre os institutos, conforme mostra a Figura 7.

Figura 7 - Mapa de coautoria na base WoS

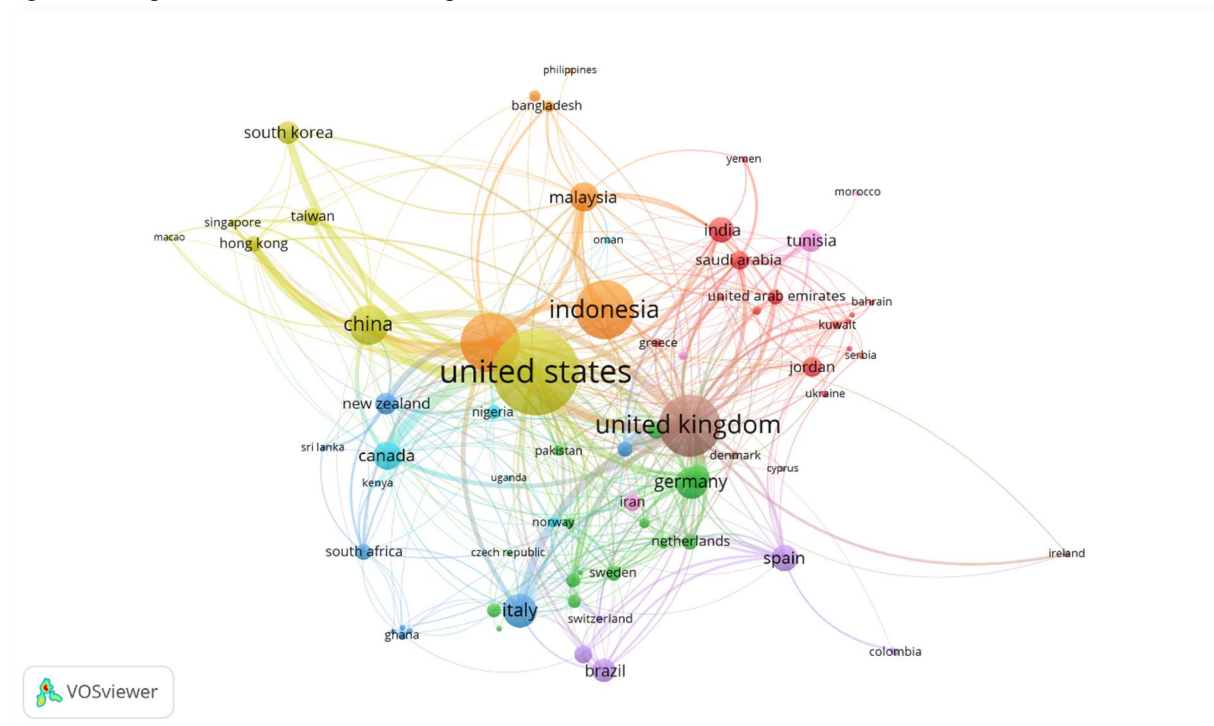


Fonte: Elaborada pelos autores com o *software* VOSviewer



Por sua vez, a Figura 8 apresenta a rede de cocitação da base Scopus, a partir da amostra de artigos analisados.

Figura 8 - Mapa de coautoria na base Scopus



Fonte: Elaborada pelos autores com o *software* VOSviewer

A investigação dos países de origem dos artigos mostra a contribuição de cada região para as pesquisas. Entre os 72 países que se destacaram, os Estados Unidos apresentam a maior representatividade, com 13,33% do total de artigos publicados, seguido de Reino Unido 8,16%, Austrália 7,70%, Indonésia 7,68% e China 4,30%. Dessa maneira, nota-se que o mapa gerado a partir da WoS resultou em três clusters principais tendo no cluster azul a concentração de países da América do Norte e do leste asiático, sendo liderado pelos Estados Unidos, que atuam como o principal polo de colaboração internacional.

Na base Scopus, o mapa de coautoria revela uma rede científica mais descentralizada e geograficamente diversa, com quatro clusters principais. Os Estados Unidos no eixo central, acompanhados por China, Inglaterra e Canadá, indicando multipolaridade. Destacam-se também redes regionais no sudeste asiático, Europa continental, América Latina e Oriente Médio, refletindo o fortalecimento de polos emergentes e uma maior inclusão geográfica na pesquisa contábil global.

5. Conclusão

Este estudo analisou o perfil das pesquisas sobre Teoria da Contabilidade no período de 2015 a 2024, a partir da aplicação da metanálise às bases Web of Science (WoS) e Scopus, buscando identificar padrões e tendências por meio da coocorrência de palavras-chave, cocitação de autores e coautoria por países. Os resultados revelam que a produção científica sobre o tema apresenta forte embasamento em fundamentos clássicos e contemporâneos, com destaque para normas internacionais de contabilidade (IFRS), transparência informacional, *disclosure*, e Teoria da Agência. Ao mesmo tempo, observa-se a incorporação de novas abordagens, voltadas a governança corporativa, responsabilidade social corporativa, relatórios



integrados e *accountability*, confirmando a natureza interdisciplinar e socialmente conectada da área. Essa articulação indica que a Teoria da Contabilidade se consolida como campo científico robusto, capaz de integrar perspectivas normativas, regulatórias, institucionais e críticas, reafirmando sua relevância como ciência social aplicada.

A análise das palavras-chave demonstra a permanência de eixos temáticos centrais, mas também evidencia a emergência de novas frentes de investigação, o que reflete a capacidade da contabilidade de se adaptar às transformações sociais, econômicas e tecnológicas. A cocitação de autores mostra a existência de redes intelectuais consolidadas, compostas por clusters de pesquisadores que compartilham influências teóricas comuns, o que fortalece linhas de pesquisa específicas e contribui para a consolidação da disciplina. O mapeamento da coautoria internacional destaca ainda a importância da colaboração entre países, com a centralidade dos Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e China, além do crescimento de polos emergentes na Ásia, América Latina e Oriente Médio, revelando um cenário de maior diversidade e multipolaridade científica.

Os achados têm relevância acadêmica significativa ao oferecer uma visão integrada da produção científica recente, permitindo compreender tanto a manutenção de fundamentos normativos como a expansão para dimensões críticas e institucionais. Esse panorama fortalece a literatura ao apontar para a maturidade e complexidade do campo, ao mesmo tempo em que sinaliza a necessidade de maior integração entre diferentes linhas de investigação.

Como limitação, o estudo concentra-se nas bases WoS e Scopus. Pesquisas futuras podem ampliar o escopo de análise, explorar recortes temáticos específicos e aprofundar a aplicação prática dos conceitos da Teoria da Contabilidade em diferentes contextos organizacionais e regionais. O estudo contribui para a compreensão da evolução e dos rumos futuros da Teoria Contábil, fornecendo subsídios relevantes para o desenvolvimento teórico e prático da área, em sintonia com os desafios contemporâneos de transparência, sustentabilidade e legitimidade.

Referências

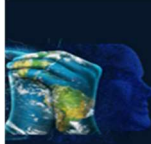
Bilhim, J. A. F., & Gonçalves, A. O. (2021). Abordagens epistemológicas e pluralismo na pesquisa em contabilidade: Para além do paradigma dominante. *Revista ISCSP*. Recuperado de <https://www.researchgate.net/publication/354135994>

Borba, M., Poeta, R., & Vicente, A. (2021). A disciplina Teoria da Contabilidade: Sua importância como base para a prática e formação dos profissionais no Brasil. *Finom – Humanidades & Tecnologia*, 29, 269.
https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1592

Breuer, W., Klein, C., & Schneider, M. (2024). *Accounting theory and practice: A conceptual foundation*. Springer.

Brei, V. A., Vieira, V. A., & Matos, C. A. (2014). Revisão da literatura e metanálise em marketing: Orientações metodológicas. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 39–52.
<https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2633>

Déry, R., & Toulouse, J.-M. (1996). Social structuration of the field of entrepreneurship: A case study. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, 13(4), 285–305.
<https://doi.org/10.1111/j.1936-4490.1996.tb00739.x>



- Dodd, J. L., Rozycki, J. J., & Wolk, H. I. (2008). *Accounting theory: Conceptual issues in a political and economic environment*. Sage.
- Estabrooks, C. A., Field, P. A., & Morse, J. M. (1994). Aggregating qualitative findings: An approach to theory development. *Qualitative Health Research*, 4(4), 503–511. <https://doi.org/10.1177/104973239400400410>
- Figueiredo, V., Paranhos, R., Silva, A. B., Rocha, E. C., & Alves, F. (2014). Metanálise: Definição, aplicações e diretrizes para estudos futuros. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(5), 673–694. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141298>
- Galvão, C. M., & Steiner, D. (2013). Revisão integrativa: Uma abordagem metodológica para a síntese de estudos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(2), 403–407. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000200020>
- Glass, G. V. (1976). Primary, secondary, and meta-analysis of research. *Educational Researcher*, 5(10), 3–8. <https://doi.org/10.3102/0013189X005010003>
- Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). *Teoria da Contabilidade*. Atlas.
- Hunter, J. E., & Schmidt, F. L. (2014). *Methods of meta-analysis: Correcting error and bias in research findings* (3rd ed.). Sage.
- Iudícibus, S. de. (2012). *Teoria da Contabilidade* (9ª ed.). Atlas.
- Lando, F. (2020). AND, OR, NOT – Operadores booleanos na busca de artigos. Recuperado de <https://www.academicapesquisa.com.br/post/operadores-booleanos>
- Lovatto, P. A., Lehnen, C. R., Andretta, I., Carvalho, A. D., & Hauschild, L. (2007). Meta-análise em experimentação animal: Aplicações e dificuldades. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 36(Supl. esp.), 285–294. <https://doi.org/10.1590/S1516-35982007001000026>
- Medeiros, A. K., Crantschaninov, T. I., & Silva, F. C. (2013). Estudos sobre accountability no Brasil: Meta-análise de periódicos brasileiros das áreas de Administração, Administração Pública, Ciência Política e Ciências Sociais. *Revista de Administração Pública*, 47(3), 659–682. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122013000300007>
- Moretti, I. (2021). Scopus (Elsevier): Aprenda como pesquisar na base de dados. Recuperado de <https://viacarreira.com/scopus/>
- Motta, G. S., & Quintella, R. H. (2012). Assessment of non-financial criteria in the selection of investment projects for seed capital funding: The contribution of scientometrics and patentometrics. *Journal of Technology Management & Innovation*, 7(3), 172–197. <https://doi.org/10.4067/S0718-27242012000300015>
- Paterson, B. L. (2001). The shifting perspectives model of chronic illness. *Journal of Nursing Scholarship*, 33(1), 21–26. <https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.2001.00021.x>
- Pereira, V. S., Souza, M. A., Lima, G. A. S. F., & Andrade, J. C. S. (2019). Redes de



colaboração científica em contabilidade no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(39), 141–160. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n39p141>

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais* (2ª ed.). Gradiva.

Reynaud, C. C., & Todescat, M. (2017). Metanálise: Aplicações e limitações na pesquisa em administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 21(6), 789–809. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017160216>

Ribeiro Filho, J. F., Lopes, R. J., & Pederneiras, M. M. B. (2009). Fundamentos da Teoria da Contabilidade. In S. Iudicibus & J. C. Marion (Orgs.), *Teoria da Contabilidade* (Cap. 2). Atlas.

Rossi, L. R., & Fogaça, J. R. V. (2021). Metanálise: Uma ferramenta para síntese de evidências na pesquisa contábil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 15(1), 90–108. <https://doi.org/10.17524/repec.v15i1.2879>

Sacramento, I. (2017). O ensino de Teoria da Contabilidade no Brasil: Um estudo sobre a presença da disciplina nos cursos de graduação. *Revista Universo Contábil*, 13(4), 100–115. <https://doi.org/10.4270/ruc.2017431>

Sá, A. L. (2009). *História geral da contabilidade*. Atlas.

Santos, A., Werner da Rosa, C. T., & Killian, P. (2020). Análise bibliométrica da produção científica nas bases de dados Scopus e Web of Science sobre Aprendizagem Significativa. *Revista Insignare Scientia*, 3(2), 443–459. <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i2.11581>

Sayed, A., Kussaba, C. T., & Duarte, A. S. (2017). Evolução da contabilidade e seus reflexos na prática profissional: Uma análise da literatura brasileira. *Revista Mineira de Contabilidade*, 18(1), 34–49. <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2017v18n1a3>

Schmidt, F. L., & Hunter, J. E. (2014). *Methods of meta-analysis: Correcting error and bias in research findings* (3rd ed.). Sage.

Schreiber, R., Crooks, D., & Stern, P. N. (1997). Qualitative meta-analysis. In J. M. Morse (Ed.), *Completing a qualitative project: Details and dialogue* (pp. 311–326). Sage.

Silva, E. C., Paula, A. C., & Almeida, L. B. (2024). Teoria Crítica em Ciências Contábeis: Uma revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar de Contabilidade – RICONTE*, 11(1), 1–26. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ricontabeis/article/view/262995>

Souza, M. A., Silva, M. A., & Martins, E. S. (2012). Genealogia dos trabalhos bibliométricos em contabilidade. In *Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*. FIPECAFI. <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos122012/682.pdf>

Valmorbida, S. M. I., & Ensslin, L. (2013). Construção de conhecimento sobre o tema avaliação de desempenho na produção científica. *Revista de Administração Mackenzie*, 14(5),



230–264. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712013000500008>

Watts, R. L., & Zuo, L. (2016). Accounting conservatism and firm value: Evidence from the global financial crisis. *Journal of Accounting and Economics*, 62(2–3), 121–142. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2016.06.001>

Xavier, R. (2018). Conservadorismo contábil como mecanismo de controle e de governança: Meta-análise de estudos empíricos. *Contexto*, 18(40), 30–43. <https://doi.org/10.21573/rc.v18i40.15383>

Zardo, A. C., Silva, M. D., & Melo, C. H. (2018). Aplicações da Teoria Institucional na pesquisa contábil: Uma análise bibliométrica. *Revista Organizações em Contexto*, 14(27), 1–31. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v14n27p1-31>